



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Dificuldades Alimentares E Uso De Via Alternativa De Alimentação Em Crianças Com Agravado Cerebral Precoce Pela Síndrome Do Zika Vírus Congênita

Autores: Eduarda Augusta de Lucena Caldas 1, Gabriela Bruce Figueiredo Tejo 1, Marcella Ferreira Barros 1, Renata Carlos Azevedo Lessa 1, Georgia Lima de Paula 1, Mara Alves Gouveia 1, Katia Galeão Brandt 1, Margarida Maria de Castro Antunes 1

Resumo: **Objetivo(s)** Descrever a frequência e características de disfagia, dificuldades alimentares e uso de via alternativa de alimentação em crianças com Síndrome de Zika Vírus Congênita (SZVC) e microcefalia. **Método** Estudo observacional retrospectivo e descritivo. A casuística incluiu todas as crianças com dificuldades alimentares por microcefalia secundária à SZVC acompanhadas em ambulatório de serviço de referência, com equipe interdisciplinar, e que, na sua maioria, são encaminhados para avaliação de instalação de via alternativa de alimentação. **Dados sócio demográficos, neonatais, características clínicas e alimentares** foram resgatados nos prontuários e nas consultas sistematizadas do serviço. A presença e gravidade da disfagia foram avaliadas por fonoaudióloga capacitada. **Resultados** Foram identificadas 74 crianças no período do estudo, mas apenas 64 (idade variando de 13 a 39 meses, com mediana de 29 meses; 31 (49%) meninos) tiveram os dados completos recuperados e incluídos no estudo. Destes 10 (20%) tiveram baixo peso ao nascer e 49 (24%) foram prematuros. Cinquenta e quatro crianças (85,7%) recebiam anticonvulsivantes, entretanto 15 deles (23,8%) permaneciam com convulsão de difícil controle e 6 pacientes (9,5%) utilizavam DVP por hidrocefalia. Foi diagnosticada disfagia em 52 (85,2%) dos pacientes avaliados, sendo que em 11 (18%) esta era leve, em 11 (18%) moderada e em 30 (49,2%), grave. Nas 39 crianças que se alimentavam por via oral, 28 (45,1%), tinham regurgitação e 27 (44,3%), engasgos. Quanto ao tempo despendido para alimentação, 22 (36%) gastavam mais de 30 minutos para finalizar a refeição. Quanto à consistência da dieta, 8 dos pacientes da amostra (12,9%) recebiam dieta sólida, 43 necessitavam de dieta liquidificada (69,4%) e 11 realizavam dieta intermediária (pastosa). Até o momento do estudo, 25 (39,7%) das crianças necessitaram de via alternativa de alimentação. **conclusão(ões)** Apesar da frequência elevada de disfagia e dificuldades alimentares nesse grupo de crianças, houve instalação de via alternativa de alimentação em menos da metade dos pacientes encaminhados para tal. Esse dado pode refletir tanto a dificuldade de aceitação do procedimento pelas famílias, quanto a possibilidade de manter a crianças em via oral com segurança por meio de tratamento medicamentoso, orientações fonoaudiológicas e suporte nutricional que são possíveis no contexto do atendimento interdisciplinar.